



Comissão de Economia, Indústria e Comércio
Subcomissão de Turismo

Requerimento nº , de 2.001,

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de audiência pública, no âmbito da Subcomissão de Turismo, para debater as razões e os reflexos do pedido de falência da empresa Soletur no setor de turismo nacional.

Justificativa

O país foi surpreendido na última quarta-feira com o pedido de falência da Soletur, uma das maiores operadoras de turismo nacional.

As notícias dão conta que a medida atinge, além dos seus 450 empregados, sete mil passageiros que compraram pacotes de viagens com aquela empresa e que a Associação Brasileira das Agências de Viagens (ABAV), a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), a Tam e a Varig estariam empenhadas em honrar seus compromissos, transportando e hospedando pelo menos os passageiros que já pagaram os pacotes e que estejam com as passagens e vouchers na mão.

Na avaliação do presidente da Embratur, Caio Luiz de Carvalho, a empresa teria sido vítima da crise internacional, pois 50% do seu faturamento eram provenientes do turismo externo.

A confirmação de que este não é um problema local é o anúncio de que a alemã Thomas Cook, a segunda maior empresa de turismo da Europa, pertencente ao grupo Lufthansa, pretende suprimir 10% da folha de salários, o equivalente a 2.650 empregos.

Foi divulgado, ainda, que a procuradoria-jurídica da Embratur abriu processo administrativo para apurar se a Soletur agiu de má-fé com os consumidores. Na mesma linha, a Promotoria de Defesa do Consumidor do Ministério Público do Rio instaurou inquérito civil para investigar a falência daquele empresa para apurar se o cliente foi induzido ao erro ao comprar os pacotes turísticos, pois ao que parece, embora deficitária, ela continuou a vender pacotes, mesmo sabendo que não poderia cumprir a oferta.

A estimativa hoje é de que o processo falimentar leve pelo menos dois anos para ser concluído. No concurso de credores os primeiros a receber eventuais saldos dos ativos da empresa serão os funcionários e depois serão quitados os débitos com a União, Estados e municípios, os credores com garantias reais e, por último, os clientes e fornecedores.

A situação é muito grave, pois, na esteira da crise mundial da aviação a Varig já havia anunciado a intenção de demitir 1.700 funcionários.

Assim, à vista do exposto, seria de suma importância que ouvíssemos, entre outros, os representantes, da Embratur, da ABV, da ABIH, de órgãos de defesa do consumidor e da direção e dos funcionários da Soletur.

Sala das Comissões, em de outubro de 2.001.

Deputado Ronaldo Vasconcellos (PL-MG)



CÂMARA DOS DEPUTADOS